

## PRÁTICAS LINGUAGEM NO *WHATSAPP*: PERSPECTIVAS DE SUA UTILIZAÇÃO EM SALA DE AULA

### PRACTICES LANGUAGE IN *WHATSAPP*: PERSPECTIVES OF USE IN CLASSROOM

Jeanny Meiry Sombra Silva<sup>1</sup>

**RESUMO:** Esta pesquisa de natureza exploratória teve por objetivo formular e comprovar algumas hipóteses sobre as possibilidades pedagógicas de utilizar o aplicativo *WhatsApp* no desenvolvimento das capacidades de linguagem, de modo a contribuir no processo de ensino e aprendizagem. O procedimento metodológico envolveu análise das postagens e interação de estudantes em dois grupos virtuais formados a partir do *WhatsApp*, bem como um questionário aplicado aos mesmos participantes. A pesquisa foi realizada em uma escola Estadual pública da capital paulista cujos integrantes foram a professora de língua portuguesa da escola, autora desta pesquisa, e sessenta alunos do Ensino Médio. Os dados fornecidos permitiram concluir que o aplicativo *WhatsApp*, quando utilizado de maneira planejada e organizada pelo professor, mediador da interação, constitui-se uma ferramenta rica para, por meio das relações recíprocas, cada um entrar em contato com o conteúdo estudado em classe, aprender mais, organizar a rotina escolar e suplantar barreiras comunicacionais.

**PALAVRAS-CHAVE:** *whatsapp*; capacidades de linguagem; aprendizagem.

**ABSTRACT:** This research aimed formulate and prove some assumptions about the use of educational possibilities *WhatsApp* the application development of language capabilities in order to contribute in the process of teaching and learning. Procedure methodology wrapped examination of posts and interaction of students in two groups virtual formed from *WhatsApp*, as well as a questionnaire applied to the participants thereof. Research was performed in a state public school of são paulo capital whose members were the language teacher english school, author of this research and sixty high school students. The allowed data supplied to conclude that the application *WhatsApp*, when used for planned way and organized by professor, mediator of interaction, constitutes is a tool rica for by means of reciprocal relations, each of contacting the content studied in class learn more, organize and routine school supplant barriers communication.

**KEY WORDS:** *whatsapp*; language capacities; learning.

## INTRODUÇÃO

A disseminação das tecnologias digitais móveis como *tablets*, *smartphones* e outros dispositivos eletrônicos têm influenciado a vida social das pessoas, sobretudo dos jovens em idade escolar. É cada vez mais comum notar a utilização desses aparelhos em sala de aula; esse fenômeno influencia comportamentos e processos grupais. Almeida e Silva (2011) destacam que

---

<sup>1</sup> Mestre em Letras Mackenzie e doutoranda do Programa de Psicologia da Educação PUC-SP. E-mail: [jeanny.sombra@hotmail.com](mailto:jeanny.sombra@hotmail.com)

na chamada 'era digital' o acesso às tecnologias digitais móveis se tornam ferramentas essenciais ao desenvolvimento humano, e, portanto, não pode ser ignorado no cotidiano da sala de aula. As autoras afirmam (p. 5):

A escola, que se constitui como um espaço de desenvolvimento de práticas sociais se encontra envolvida na rede e é desafiada a conviver com as transformações que as tecnologias e mídias digitais provocam na sociedade e na cultura, e que são trazidas para dentro das escolas pelos alunos, costumeiramente pouco orientados sobre a forma de se relacionar educacionalmente com esses artefatos culturais que permeiam suas práticas cotidianas.

O novo cenário delineado pelos avanços tecnológicos tem gerado implicações e repercussões nas instituições escolares: de um lado os professores em quase sua totalidade analógicos, lidando com alunos cuja capacidade de manuseio com os artefatos digitais supera, muitas vezes, as habilidades de muitos especialistas do ramo. Crescem assim, as exigências de maior qualificação e de novas competências e habilidades para o trabalho docente, colocando em evidência a necessidade de adequação do ensino à realidade que se impõe.

A presença dessas tecnologias nas escolas tem provocado inúmeros questionamentos, desafios, reflexões dos profissionais que ali trabalham, sobre a necessidade de repensar a organização do trabalho pedagógico e a gestão tanto da sala de aula, como nos demais espaços escolares e não escolares que dê conta das demandas dos alunos e também dos professores, uma vez que a grande maioria deles não teve a oportunidade de conhecê-las e utilizá-las na sua formação acadêmica, fragilizando assim o exercício das funções de docente para serem contemporâneos dessa sociedade cada vez mais digital. (ALMEIDA; BORGES; FRANÇA, 2012, p. 2)

Diante desse cenário, este estudo buscou comprovar hipóteses relacionadas com as possibilidades de trabalhar essa nova realidade a serviço do desenvolvimento e aprendizagem. Especificamente, o potencial pedagógico da utilização do aplicativo *WhatsApp* no desenvolvimento das capacidades de linguagem. Este trabalho foi motivado por observações em sala de aula acerca do uso de aparelhos celulares por estudantes e apresenta os resultados de uma experiência da aplicação do aplicativo *WhatsApp* com duas turmas do Ensino Médio.

Para este estudo, foi estruturada uma pesquisa, de caráter exploratório (GIL, 2008), desenvolvida no 2º semestre de 2015, com alunos de uma escola pública de São Paulo. O procedimento metodológico contemplou as discussões de dois grupos criados no aplicativo *WhatsApp*. A coleta de dados foi realizada por meio das postagens e discussões geradas pelos

próprios membros dos grupos, bem como por um questionário aplicado aos alunos que participaram dessa experiência.

Este texto está estruturado em quatro partes: breve explanação do referencial teórico; caracterização da escola e contexto da proposta; apresentação de como se desenvolveu a interação em dois grupos elaborados a partir do aplicativo *WhatsApp* em turmas do Ensino Médio; análise dos dados obtidos nessa interação e nas respostas dos alunos ao questionário, e por fim, algumas considerações de como esta proposta pode apoiar o trabalho do professor na perspectiva do uso das tecnologias digitais móveis em sala de aula.

## **USO DA LÍNGUA EM SITUAÇÕES DE INTERAÇÃO SOCIAL SOB O OLHAR DO REFERENCIAL TEÓRICO**

Para Bakhtin (1992, p. 279), todas as esferas da atividade humana estão relacionadas com a utilização da língua, a qual se efetua em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, formulados por integrantes de diferentes esferas. A diversidade das atividades exercidas pelos variados grupos sociais e as produções de linguagem a elas relacionadas atestam a necessidade de uma competência comunicativa de todo falante.

Brandão (2004, p. 99), sob a ótica de Bakhtin, exemplifica a escola como um lugar em que atuamos em diferentes esferas de atividades e explica que cada esfera nos exige uma forma específica de atuar com a linguagem. Assim, temos uma esfera de atividade que é a aula, outra que é a reunião de pais e mestres, a reunião de professores etc. Cada uma delas exige uma forma particular de uso da linguagem, um gênero diferente de discurso. Bakhtin (1992, p. 279) considera que as produções de linguagem são infinitas, mas organizadas. Assim, se constituem os gêneros: “tipos relativamente estáveis de enunciados”, “o todo discursivo”. Para Faraco (2003, p. 112), o pressuposto básico da elaboração de Bakhtin é que “falar não é apenas atualizar um código gramatical num vazio, mas moldar o nosso dizer às formas de um gênero no interior de uma atividade”.

Assim, compreende-se que uma das grandes funções dos gêneros, no âmbito da educação, é auxiliar o desenvolvimento das diferentes capacidades de linguagem, as quais todos nós mobilizamos no momento da produção e compreensão de um texto. De fato, ao pensar a linguagem como uma prática social Machado afirma (2005, p. 258) “objeto real de ensino e aprendizagem seriam as operações de linguagem necessárias para essas ações, operações essas que dominadas constituem as capacidades de linguagem”

A esse respeito, Schnewly e Dolz (2004), consideram que no processo de comunicação o sujeito faz uso de determinadas ações dentro da prática de linguagem em que está inserido e

afirmam. Os autores postulam que “uma ação de linguagem consiste em produzir, compreender interpretar e/ou memorizar um conjunto organizado de enunciados orais ou escritos (um texto, no sentido geral que nós damos a esse termo como unidades linguísticas” (p. 74).

Como forma de analisar, observar e tornar isso “ensinável”, os autores propuseram a distinção de três ordens de capacidades de linguagem requeridas para a realização de um texto numa situação de interação determinada: a capacidade de ação, a capacidade discursiva e a capacidade linguístico-discursiva.

Tendo por base alguns elementos dessas três capacidades este estudo buscará respostas para seguinte questão: como as práticas comunicativas que se realizam no interior dos grupos de *WhatsApp* podem promover o desenvolvimento das capacidades de linguagem?

Se as tecnologias digitais móveis estão trazendo novas perspectivas na configuração das relações interpessoais e nos processos comunicativos, produzindo assim gêneros novos, por que não pensar em explorá-los na sala de aula? Afinal, conforme consideram Schneuwly e Dolz (2004, p. 78)

A escola é tomada como autêntico lugar de comunicação, e as situações escolares, como ocasiões de produção/recepção de textos. Os alunos encontram-se, assim, em múltiplas situações em que a escrita se torna possível, em que ela é mesmo necessária. Mais ainda: o funcionamento da escola pode ser transformado de tal maneira que as ocasiões de produção de textos se multiplicam: na classe, entre alunos; entre classes de uma mesma escola; entre escolas. Isso produz, forçosamente, gêneros novos, uma forma toda nova de comunicação que produz as formas linguísticas que a possibilitam.

## INTERAÇÃO NO ESPAÇO VIRTUAL: A PROPOSTA E SEU CONTEXTO

As tecnologias digitais móveis influenciam comportamentos leitores e maneiras de ensinar e aprender no contexto escolar (Rojo, 2004). Em vista disso, faz-se cada vez mais necessário estabelecer um diálogo entre as práticas pedagógicas com as novas formas de ser e estar no mundo, dentre essas formas estão as redes sociais como é o caso do *Facebook*, *Twitter*, *WhatsApp* e demais interfaces de comunicação.

Em relação ao *WhatsApp*, sua viabilidade econômica e facilidade para comunicação, tem permitido que um número cada vez maior de estudantes o utilizem como veículo de interação com outros colegas da sala. Assim, para este estudo, pensou-se em ressignificar a utilização desse aplicativo para além de um instrumento de comunicação e torná-lo um recurso aliado no processo de aprendizagem.

De acordo com a página oficial do programa no Brasil, o *WhatsApp* é uma startup de tecnologia em estágio inicial, um aplicativo de mensagens multiplataforma que permite aos usuários de smartphones trocar mensagens textuais ou de voz, vídeos, imagens, links, pelo celular sem pagar por SMS. O termo *WhatsApp* é um trocadilho da expressão casual em inglês “What's up” que pode ser traduzido como “qual a novidade?” ou “o que se passa?”. Seu manuseio requer apenas a criação de uma conta de *WhatsApp* que fica vinculada ao número do celular. Essa conta permite sincronizar os contatos telefônicos registrados no aparelho. A partir daí, o usuário pode trocar mensagens individuais com seus contatos ou criar grupos para a troca coletiva de mensagens. É justamente essa ferramenta de criação de grupos que interessa a este trabalho.

O estudo foi desenvolvido em uma escola pública estadual, situada na região da Vila Mariana, zona Sul de São Paulo; exclusiva de Ensino Médio a unidade atende aproximadamente 900 alunos nos períodos manhã, tarde e noite. Em relação aos recursos de informática, a escola não possui rede de wireless, possui apenas uma rede cabeada com acesso à internet em um laboratório com 12 computadores entregues pelo MEC (Ministério da Educação). Possui uma sala de vídeo e uma de leitura equipadas com data show e computador ligado a internet. A utilização desses espaços é feita mediante agendamento dos professores em uma lista que fica sob responsabilidade do professor coordenador.

As turmas selecionadas para pesquisa foram os alunos da 2ª. série do Ensino Médio do período da manhã; com faixa etária entre 14 e 16 anos, a maioria desses estudantes já possuem smartphones equipados com chips que permitem acesso a internet. Dessa forma, a utilização do aplicativo *WhatsApp* ocorreu por meio de seus próprios celulares sem a necessidade de conexão wi-fi ou wireless.

A professora de língua portuguesa, e autora deste trabalho, lançou a proposta para suas turmas – 2ª. Série A e B - e explicou qual a intenção do grupo de *WhatsApp*: aprofundar conhecimentos discutidos em classe; partilhar experiências relacionadas à aprendizagem dos conteúdos de língua portuguesa; discutir propostas de atividades; solucionar dúvidas, etc. Ressaltou ser uma experiência com participação voluntária. Não foram estabelecidas regras de interação, mas os alunos foram admoestados a postar comentários e demais mensagens que estivessem relacionados ao assunto proposto pela professora e/ou temas pertinentes a assuntos escolares. Além disso, ficou combinado que as conversas virtuais ocorreriam fora do horário das aulas. As turmas aceitaram com entusiasmo a proposta.

Após essa conversa inicial, solicitou-se que um aluno de cada classe ficasse responsável pela inserção dos colegas interessados em adentrar no grupo. Dessa forma, na 2ª. série A, optaram por participar 28 alunos dos 34 alunos frequentes e da outra turma, 2ª. série B,

desejaram ser inseridos no grupo 32 alunos dos 38 que regularmente frequentavam as aulas. Deu-se abertura para que os estudantes ficassem à vontade para sair do grupo se assim desejassem. Os grupos foram criados no início do segundo semestre de 2015, período que abrangeu o terceiro e quarto bimestre letivo.

## **ASPECTOS METODOLÓGICOS PARA COLETA E PERSPECTIVAS INTERPRETATIVAS DA INTERAÇÃO OCORRIDA NOS GRUPOS DE *WHATSAPP***

Esporadicamente, entre o término de uma aula e início da aula seguinte, a professora inseria atividades no grupo *WhatsApp* relacionadas a assuntos abordados durante as aulas de língua portuguesa em sala de aula, como por exemplo, vídeos, exercícios, questionamentos, sugestões de páginas da internet para aprofundamento do conteúdo, slides de aulas passadas, etc. Para cada atividade proposta, buscava-se favorecer a reflexão do grupo acerca dos temas estudados. Por meio de perguntas que incitavam a interação, os alunos foram incentivados a comentar os assuntos postados pela professora e/ou demais colegas, além de postar vídeos, mensagens ou conteúdos que eles julgassem interessante e coerente com as discussões ocorridas na sala de aula presencial.

No período da pesquisa foram veiculadas 139 mensagens entre o grupo composto por alunos da 2ª. série A e 198 da turma da 2ª. série B, perfazendo um total de 337 mensagens (de texto, voz, vídeo e imagem) compartilhadas entre professor e alunos. As mensagens foram separadas em duas categorias: mensagens relacionadas diretamente com os temas das aulas de língua portuguesa e mensagens relacionadas a temas escolares.

As figuras 1 a 3 ilustram algumas atividades postadas pela professora de língua portuguesa, administradora do grupo. A figura 4 apresenta uma postagem realizada por uma aluna participante do grupo.

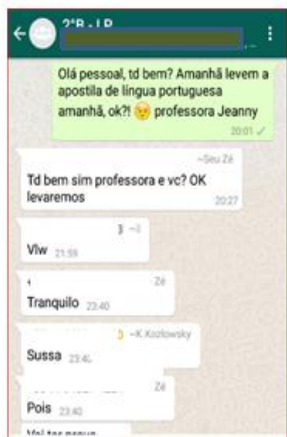


Figura 1



Figura 2

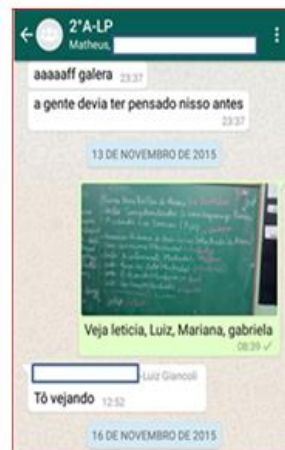


Figura 3

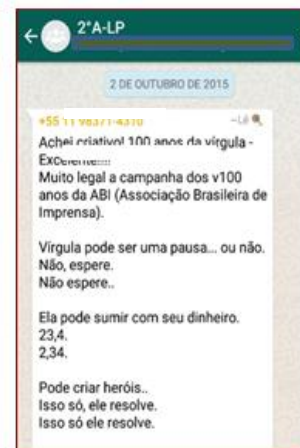


Figura 4

Fonte: elaborada pela autora a partir da captura de telas do aplicativo *WhatsApp* em *smartphone*

Essas figuras são exemplo da categoria: mensagens relacionadas diretamente com os temas das aulas de língua portuguesa; nelas é possível notar diferentes maneiras de se comunicar com os alunos (foto, charge, texto). Cada uma delas carrega uma intencionalidade. Na primeira figura o intuito é organizar a rotina dos alunos para posterior atividade que vai se desenvolver na sala de aula presencial. Na segunda, a charge apresenta o assunto “figuras de linguagem” e tinha por objetivo sensibilizar a turma para um conteúdo novo que seria iniciado na aula seguinte. A última figura chama a atenção de alguns alunos específicos em relação a uma determinada explicação que havia sido dada em sala de aula, resgatar a imagem das anotações da lousa ajudou a esses alunos a relembrem a temática discutida.

A postagem realizada por uma aluna, conforme se observa no recorte da figura 4, também estava relacionado com um assunto tratado na aula, interessante notar que a estudante, por iniciativa própria, teve o desejo de compartilhar no grupo uma pesquisa que ela realizou. Na legenda da imagem ela escreve “achei criativo” 100 anos de vírgula! Excelente!!!!”.

Nas figuras 1 a 4 é possível perceber que os estudantes consideram a escolha de determinadas imagens, fazem uso de determinados termos lexicais, organizam sequencialmente a interlocução, para estabelecer a interação. Esse modo de enunciação (figura 1 a 4) está adequado ao contexto de produção. Dolz e Schneuwly (1998, p. 77), consideram que adequação do discurso ao contexto de produção exige a capacidade de ação. De acordo com os autores, é fundamental que o aluno tenha essa compreensão, pois envolve as situações de interação de uso da linguagem no contexto compartilhado pelos falantes, permitindo que ele adapte a sua produção de linguagem às situações de comunicação e às características do contexto. No caso do falante ou leitor, este é capaz de estabelecer: representações relativas ao meio físico onde se

realiza a ação (lugar e momento onde o texto é produzido), presença ou ausência de receptores; representações relativas à interação comunicativa, ou seja, a posição social dos participantes, o lugar social no qual se realiza a interação, o objetivo da interação; e conhecimentos de mundo armazenados na memória e que podem ser mobilizados na produção de um texto.

Além de suscitar tal capacidade, foi possível notar que a interação no grupo virtual dialogava constantemente com as situações vivenciadas em sala de aula presencial, um ambiente alimentava o outro, tornando-se ambos os espaços situações de aprendizagem.

A figura 5 permite visualizar elementos da capacidade discursiva que está relacionada com a forma como o falante/produtor seleciona e organiza um tipo de discurso para realizar uma determinada ação de linguagem. Para esta capacidade, Bronckart (2003) propõe a escolha da infraestrutura geral de um texto, já que cada gênero é constituído de variantes discursivas e de sequências textuais encaixadas ou justapostas. O sujeito deve saber escolher essas variantes bem como saber elaborar seu conteúdo discursivo conforme sua intenção comunicativa. No contexto do diálogo (figura 5) os alunos conversam sobre sua preocupação com determinadas tarefas de língua portuguesa.

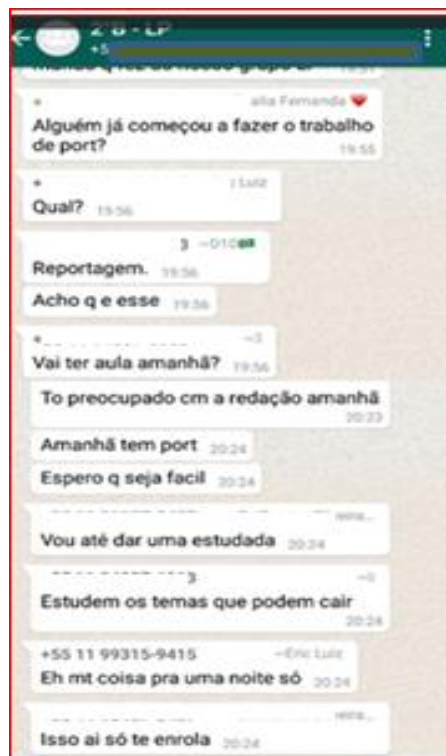


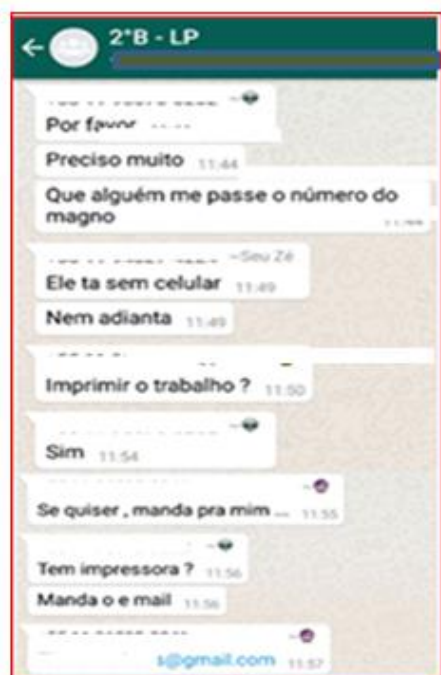
Figura 5 - Fonte: elaborada pela autora a partir da captura de telas do aplicativo *WhatsApp* em smartphone

A persuasão nesse diálogo é evidente quando um dos alunos, assumindo um discurso injuntivo afirma “isso aí só te enrola” referindo-se ao colega que deixa para estudar na última



hora. Nessa interação é perceptível o tom de advertência de um aluno frente a uma atitude procrastinadora de um membro do grupo em relação aos estudos.

Para categoria “mensagens relacionadas a questões escolares”, as figuras 6 e 7, permitem observar, por meio dos recortes dos diferentes diálogos, uma característica que se sobressaiu nas duas turmas analisadas: a ajuda mútua do grupo.



Figuras 6 e 7 – Fonte: elaborada pela autora a partir da captura de telas do aplicativo *WhatsApp* em smartphone

Nessa interação o sentimento de responsabilidade e companheirismo pode ser presenciado quando os colegas se oferecem para ajudar um ao outro na realização de tarefas. Um deles tira a foto de uma determinada lição do caderno (nesse contexto uma atividade de geografia) e encaminha para o grupo, atendendo a solicitação de uma aluna que havia faltado na aula. No final da interlocução um dos alunos escreve “Tmj” que quer dizer “estamos juntos”, demonstrando assim o espírito de companheirismo e pertencimento.

Quanto à capacidade linguístico-discursiva, ela está relacionada à arquitetura interna do texto, referindo-se mais precisamente às operações linguísticas que estão implicadas na produção de um texto. Essa produção envolve quatro tipos de operações: textualização, construção de enunciados, as vozes enunciativas e as escolhas lexicais. (DOLZ; SCHNEUWLY, 1998, p. 77).

Analisar essa expressão “Tmj” bem como outras expressões que surgiram nos diálogos de *WhatsApp* ajudam a compreender as “operações de construção de enunciados”, em um contexto físico de comunicação, o falante faz uso de determinados gestos e entonações que criam determinados efeitos de sentido. Em uma comunicação virtual, o falante faz uso de determinadas

expressões e até símbolos (emoticons) que permitem apreender determinados sentidos ao texto, como é o caso da figura 8. Uma frase, por mais simples que seja, só revela o seu real significado dependendo do contexto onde é produzida.

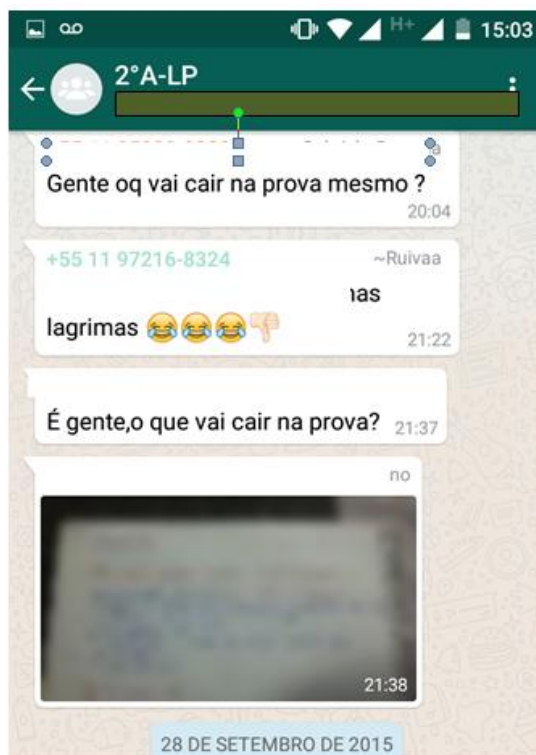


Figura 8 Fonte: elaborada pela autora a partir da captura de telas do aplicativo *WhatsApp* em smartphone

Ao longo das interações, um traço marcante em quase todas as postagens foi o uso de pontuações. Ela foi usada tanto em suas funções básicas (assinalar pausas, separar palavras e orações, afastar ambiguidades) quanto para reforçar posições subjetivas dos usuários. De acordo com Araújo,

Essas idiosincrasias lingüísticas, ainda que causem estranheza a quem não está acostumado com o gênero, podem ser compreendidas se entendermos que um gênero é uma 'ferramenta' socialmente semiotizada, o que indica que seu uso pressupõe a existência de uma cultura. Sendo assim, tanto os emoticons como as repetições de letras e sinais de pontuação são, indubitavelmente, marcas de uma cultura digital, ou de uma cultura em uma realidade virtual (ARAÚJO, 2005, p. 6).

Em relação à participação individual de cada aluno no grupo de *WhatsApp* foi possível notar que, tal qual como ocorre em grupos formados para realização de atividades em sala de aula

presencial, ainda não há um envolvimento unânime de todos os membros. Observando as postagens de cada aluno, em ambas as turmas, percebe-se que alguns estudantes se destacaram pela participação frequente, outros se sobressaíram pela relevância de suas mensagens, alguns utilizaram o grupo para rápidas consultas ou esclarecimento de dúvidas, também os que gostavam de interagir postando mensagens descontraídas ou fazendo algum tipo de brincadeira.

Houve casos também de estudantes que mandavam mensagens exclusivas para a professora sobre questões pontuais, bem como casos de alunos ausentes. Em relação a esses últimos, 36% em ambas as turmas, foram classificados como ausentes os que não realizaram nenhum tipo de postagem. Contudo, não há como classificar em que medida houve ausência total desses alunos no ambiente, uma vez que o aplicativo não permite perceber se um membro do grupo leu ou fez download de alguma mensagem ao longo da interação.

Ao término do segundo semestre letivo, os alunos participantes do grupo foram convidados a responder a um questionário composto de três perguntas que objetivaram observar as percepções dos alunos nessa vivência, além de verificar a contribuição das discussões do grupo *WhatsApp* no processo de aprendizagem. As perguntas foram:

- 1) Ao longo do 2º semestre você foi convidado a participar, junto com seus colegas da classe, de um grupo de *WhatsApp* criado pela professora de língua portuguesa. Relate qual foi sua percepção ao participar desse grupo;
- 2) Cite algum fato que aconteceu na interação do grupo que te ajudou individualmente;
- 3) Você acha que participar desse grupo ajudou em sua aprendizagem? Explique.

No dia da aplicação do questionário estavam presentes 48 alunos de ambas as turmas, dos quais, 32 manifestaram interesse em responder ao questionário. Para fins de análise, separamos e transcrevemos na íntegra algumas dessas respostas.

No tocante a contribuição das discussões do grupo *WhatsApp* para a aprendizagem dos alunos, 93% dos participantes classificaram a importância das discussões como pertinentes e proveitosas, como é o caso das seguintes respostas:

“várias coisas eu não conseguia entender e o grupo me explicava, foi importante estar nele, melhorou minha aprendizagem” (aluna Ana, 2ºB)  
“ajudou bastante, pois eu tirava minhas dúvidas e próprios integrantes ajudavam a saná-las” (aluno Guilherme, 2º B)  
“Sim, pois um ajudava o outro e quando precisávamos não tinha que esperar chegar o outro dia no colégio, perder tempo na aula perguntando as dúvidas, e sim perguntar no próprio grupo” (aluna Denise, 2º A)

“Sim, pois o ambiente das aulas se estendeu até o *WhatsApp*, onde trocávamos ideias, vídeos sobre o conteúdo e até mesmo esclarecíamos as dúvidas” (Aluna Vanessa, 2ºA)

Para 7% dos alunos as discussões do grupo virtual não contribuíram especificamente para a aprendizagem, mas para organização pessoal e a suplantar barreiras da comunicação presencial.

“no grupo do *WhatsApp* consegui interagir com os outros” (Aluno Gabriele, 2º. B)

“ (ajudou) A ser menos tímida e falar sem medo de não ter uma resposta” (Aluna Isabela, 2º. B)

“Na aprendizagem não, mas ajudou na organização. Os participantes do grupo estavam sempre lembrando as das lições de casa, de levar a apostila, etc, isso fazia com que todos nós ficassemos participássemos mais das aulas” (Aluna Alexia, 2º. B)

Em relação à percepção dos alunos em participar nessa experiência foi possível inferir que todos a consideraram como positiva.

“Achei a ideia fascinante, já que permitiu uma maior interação entre alunos e a professora” (aluna Vanessa, 2ºB)

“Achei maravilhoso, além de facilitar para tirar dúvidas... .achei interessante uma professora usar uma rede social tão comum entre a gente para falar de assuntos das aulas” (aluna Mariana, 2º A)

“No começo não achei uma boa ideia, pois tive uma experiência nada boa com um grupo parecido da sala. Mas o grupo proporcionado pela professora foi uma coisa bem diferente. Ela entrava lá, conversava conosco sobre os trabalhos e esclarecia dúvidas” (Aluna Geovana, 2º B).

A questão “cite algum fato que aconteceu na interação do grupo que te ajudou individualmente” foi pensada para ajudar a professora, administradora do grupo, a avaliar quais atividades veiculadas no ambiente virtual surtiram mais efeito nessa proposta, também para perceber quais situações ou atividades específicas contribuíram para os estudantes de maneira particular.

“Recomendação de filmes e vídeo-aulas que me ajudaram a compreender mais os assuntos da língua portuguesa” (Aluno Matheus, 2º A)

“Antes de passar as matérias, algumas vezes, a professora mandava pra gente vídeos e até charges sobre o assunto, o que de certa forma nos preparava e nos apresentava um pouco do assunto” (Aluna Geovana, 2º B)

As atividades mais mencionadas pelos estudantes em suas respostas foram às postagens que exploravam recursos audiovisuais, como links do youtube, vídeos, músicas, tirinhas, etc. Esses recursos, que muitas vezes partem do lúdico, envolvem e atraem o aluno, possibilitando que aprendam de maneira mais prazerosa. A esse respeito, Moran (2000, p. 38) considera que os recursos audiovisuais são “sensoriais, visuais, linguagem musical e escrita [...] que interagem superpostas, interligadas, somadas, não separadas. Dai sua força, nos seduzem, informam, entretêm, projetam em outras realidades (no imaginário) em outros espaços e tempos”.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos dados coletados neste estudo indica que as atividades realizadas ao longo da interação dos grupos de alunos no *WhatsApp* favoreceu o desenvolvimento das capacidades de linguagem dos participantes, uma vez que lhes possibilitou mobilizar e escolher a forma de se comunicar mais adequada ao gênero. A discussão referente à adequação comunicativa, tanto escrita quanto oral, foi problematizada junto aos alunos. Dessa forma, puderam perceber que determinadas práticas de linguagem devem ser compatíveis ao gênero e sua esfera de circulação. (BAKHTIN, 1992). De fato, a linguagem deve ser ensinada dentro de parâmetros reais e trabalhada através de questões que vão além de meros registros linguísticos, como a observação dos contextos socioculturais e históricos.

A vivência nesta atividade permitiu constatar que no grupo do *WhatsApp* os alunos aprenderam a ocupar diferentes papéis sociais, o que por sua vez influenciou nos discursos produzidos. A interação também estimulou os alunos a dividir tarefas, assumir a responsabilidade consigo e com o outro, a se comunicar e criar consciência colaborativa, além de aprender a construir os conteúdos trabalhados coletivamente a partir da contribuição de cada um, outra forma prazerosa de estabelecer o relacionamento com o saber.

A presença mediadora do professor no grupo virtual foi fundamental, prestando atenção aos movimentos que ocorreram nesse ambiente, dando significado às postagens dos participantes, trazendo valores para interação levando os alunos a desenvolver a consciência de suas relações. Dessa forma, para eficaz utilização do *WhatsApp* é necessário planejamento e organização, uma vez que, sem esses, devido a rápida e dinâmica troca de mensagens, a condução das interações entre os participantes pode se tornar problemática, interferindo negativamente nos resultados esperados.

Na relação organizada entre seus pares, mediada pelo professor, o grupo de *WhatsApp* constituiu-se uma técnica rica para, por meio das relações recíprocas, cada um entrar em contato

com o conteúdo estudado em classe, aprender mais, organizar sua rotina escolar e suplantar barreiras comunicacionais. Assim, muitas foram as virtudes do trabalho em grupo nessa proposta, comprovando, portanto, as hipóteses lançadas para este estudo, cuja a intenção era investigar as possibilidades pedagógicas de utilizar o aplicativo *WhatsApp* como uma ferramenta que pode promover o desenvolvimento das capacidades de linguagem e contribuir no processo de ensino e aprendizagem.

Muitos estudos sobre o potencial pedagógico e a utilização das tecnologias móveis em sala de aula presencial ainda precisam ser feitos, pois, como considera Moran, a internet e as recentes tecnologias móveis estão trazendo novos desafios educacionais para as escolas, diante desse contexto, “a sala de aula será, cada vez mais, um ponto de partida e de chegada, um espaço importante, mas que se combina com outros espaços para ampliar as possibilidades de atividades de aprendizagem” (MORAN, 2004).

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E; SILVA, M. G. M. Currículo, tecnologia e cultura digital: espaços e tempos de web currículo. *Revista e-curriculum*, São Paulo, v.7 n.1 Abril/2011. Disponível em <http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/5676> Acesso em 11 de Jan de 2016.

\_\_\_\_\_; BORGES, M. A.; FRANÇA, G. O uso das tecnologias móveis na escola: uma nova forma de organização do trabalho pedagógico. *XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino - UNICAMP - Campinas - 2012*. Disponível em [http://www.infoteca.inf.br/endipec/smarty/templates/arquivos\\_template/upload\\_arquivos/acervo/docs/3900c.pdf](http://www.infoteca.inf.br/endipec/smarty/templates/arquivos_template/upload_arquivos/acervo/docs/3900c.pdf) Acesso em 13 Jan 2016.

ARAÚJO, J. C. A conversa na web: o estudo da transmutação em um gênero textual. In: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (Org.). *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido*. 2. ed. Rio de Janeiro: lucerna, 2005.

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BRANDÃO, H. H. N. Gêneros do discurso: unidade e diversidade. In. *Polifonia - Revista do Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagem-Mestrado - Número 8*, 2004.

BRONCKART, J. P. *Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo*. 2. ed. São Paulo: Educ, 2003.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. Les capacités orales de apprenants. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. (Org.) *Pour un enseignement de l'oral: initiation aux genres formels à l'école*. Paris: EFS éditeur, 1998.

FARACO, C. A. *Linguagem e diálogo: as idéias lingüísticas do círculo de Bakhtin*. Curitiba: Edições Criar, 2003.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MACHADO, A. R. A perspectiva interacionista sociodiscursiva de Bronckart. In: MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. *Gêneros: teorias, métodos, debates*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

MORAN, J. M. Os novos espaços de atuação do professor com as tecnologias. Anais do 12º Endipe – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, in ROMANOWSKI, J. P. et al (Orgs). *Conhecimento local e conhecimento universal: Diversidade, mídias e tecnologias na educação*. vol. 2, Curitiba, Champagnat, 2004, p. 245-253. Disponível em <<http://www.ufrgs.br/nucleoad/documentos/moranOsnovos.htm>>. Acesso em: 14 jan. 2016.

\_\_\_\_\_. Ensino e aprendizagem inovadoras com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In MORAN, J. M.; MASSETO, M. T.; BEHRENS, M. A. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas, SP: Papirus, 2000.

ROJO, R. H. R. *Letramento e capacidades de leitura para a cidadania*. Texto de divulgação científica elaborado para o Programa Ensino Médio em Rede, Rede do Saber/SEE-SP e para o Programa Ler e Escrever – Desafio de Todos, CENPEC/SMESP, 2004.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.